

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA

Eliana de Toledo, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil

Laurita Marconi Schiavon, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

Giovanna Sarôa, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, São Paulo, Brasil

Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang, Gymnastikhøjskolen i Ollerup, Dinamarca

RESUMO

As contribuições das pesquisas históricas para o desenvolvimento da Educação Física nas últimas décadas são crescentes e cada vez mais impactam nas publicações da área, e nas linhas e projetos de pesquisa. Neste contexto, temos as pesquisas relacionadas à área da Ginástica que colaboram sobremaneira para novas reflexões e perspectivas de seu estudo e aplicação, e dentre estas pesquisas vêm se destacando aquelas que se utilizam do método da história oral. Assim, o objetivo deste artigo é identificar as publicações que relacionam este método e a Ginástica, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, com consulta a bases de dados nacionais. Após este levantamento, serão analisados alguns aspectos destas publicações (tema, período do estudo e publicação, lócus da pesquisa, perfil dos depoentes etc), assim como serão abordadas com maior particularidade as pesquisas que foram desenvolvidas pelas autoras deste artigo. Este estudo justifica-se por trazer de forma inédita um levantamento sobre pesquisas na área da ginástica com história oral, assim como alguns trabalhos com maior detalhamento, propiciando maior entendimento, visibilidade e uso dos mesmos, por professores, pesquisadores e interessados na área da Ginástica, da Educação Física de maneira mais ampla, assim como da História.

Palavras-Chaves: História da ginástica; História oral; Ginástica.

THE CONTRIBUTIONS OF ORAL HISTORY RESEARCHES FOR THE DEVELOPMENT OF GYMNASTICS

ABSTRACT

The contributions of historical researches for the development of Physical Education in recent decades are growing and increasing the impact of publications in this area. Apart from that, there is a development of lines and research projects, production of scientific initiations, monographs, dissertations, thesis and articles. In this context, we have academic productions related to the area of gymnastics that contribute significantly to new thoughts and perspectives of study and application. Among these studies, the ones using Oral History are gaining importance. The objective of this paper is to identify the publications that relate Gymnastics and Oral History, using bibliographic search and consultation in national databases. After this, we will analyze some aspects of these publications such as subject, period of the study and publication, the locus of the research and profile of the interviewees. A special focus will be placed on the surveys that were developed by the authors of this article. This study presents an unprecedented survey about Gymnastics and Oral History, gathering precious information and

bringing about better understanding and visibility for this area, opening up for possibilities of usage by teachers, researchers and interested professionals in Gymnastics, Physical Education and History.

Key-Words: Gymnastics history; Oral history; Gymnastics.

LAS CONTRIBUCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN EN HISTORIA ORAL PARA EL DESARROLLO DE LA GIMNASIA

RESUMÉN

La contribución de la investigación histórica para el desarrollo de la Educación Física en las últimas décadas, es progresiva y cada vez de mayor impacto en las publicaciones del área y en las líneas y proyectos de investigación. En este contexto, encontramos las investigaciones relacionadas con el área de Gimnasia que colaboran sobremanera para nuevas reflexiones y perspectivas de su estudio y aplicación, y de entre estos estudios se destacan aquellos que utilizan el método de la historia oral. Así, el objetivo de este artículo es identificar las publicaciones que relacionan este método con la Gimnasia, a partir de un estudio de la bibliografía, consultando bases de datos nacionales. Tras este levantamiento, serán analizados algunos aspectos de estas publicaciones (tema, periodo de estudio y publicación, locus de la investigación, perfil de los autores, así como serán examinadas con mayor particularidad, las investigaciones que fueron desarrolladas por las autoras del presente artículo. Este estudio se justifica por traer de forma inédita un levantamiento sobre investigaciones en el área de gimnasia con historia oral, así como algunos trabajos más detallados, propiciando un mayor entendimiento, visibilidad y uso de los mismos por profesores, investigadores e interesados en el área de la Gimnasia, de la Educación Física de una manera más amplia, así como de la Historia.

Palabras-Clave: Historia de la gimnasia; Historia oral; Gimnasia.

INTRODUÇÃO

A ginástica moderna, também denominada de ginástica científica por Soares,¹ preconizada a partir dos métodos europeus de ginástica no Renascimento, proporcionou à sociedade uma exercitação corporal com preceitos que vinham ao encontro dos objetivos da classe dominante vigente (burguesia). Assim, foi disseminada e incentivada nos mais diferentes contextos, para os mais diferenciados públicos, como por exemplo, em escolas, parques públicos, praças, centros de formação militar, indústrias etc; formando novos corpos, novos valores.

Muito foi almejado por meio da Ginástica neste período, destacando-se hábitos de higiene, o vigor físico, a disciplina, o vivência do esforço, a superação física, a formação moral, dentre outros aspectos. Interessante notar que muitos destes aspectos também foram almejados pelo esporte moderno (ecoando nas ginásticas desportivizadas), principalmente após a retomada dos Jogos Olímpicos, em 1896 (atrelados a outros aspectos como a competitividade e a performance).

As pesquisas históricas têm colaborado sobremaneira para a compreensão destes contextos e os papéis desenvolvidos pela ginástica (esportivizada ou não) em seus respectivos contextos econômico-políticos. Estas pesquisas permitiram a reflexão e a constatação de rupturas e permanências que foram estabelecidas neste grande percurso histórico da ginástica, remetendo-nos a enaltecer a importância das mesmas na atualidade.

Este tipo de pesquisa é desenvolvido por inúmeros historiadores, sociólogos e antropólogos para a compreensão de fenômenos sociais como o esporte e a Ginástica, à exemplo de renomados Michel Foucault, Norbert Elias, Erik Hobsbawn, Georges Vigarello, dentre outros. Ou seja, muitos destes pesquisadores estudaram as formas com as quais se constituíram concepções, eventos, nações, noções de civilidade, disciplinamento do corpo, dentre outros temas; e suas relações e tensões com a ginástica, com o esporte e com as práticas de atividade física. Todas estas produções, assim como de outros autores permitiram uma análise histórica, com recortes históricos e lócus específicos de abordagem, permitindo inúmeros diálogos com os processos contemporâneos.

E a pesquisa histórica tem cada vez mais conquistado um espaço entre as linhas de pesquisa e publicação de profissionais da área da Educação Física, inclusive no Brasil, pois conforme nos

elucida Goellner,² é possível narrar e analisar o esporte moderno a partir da pesquisa histórica (assim como outras demais manifestações da área). Corroborando esta autora, está um leque ampliado de autores que tem dialogado com a História, e desenvolvido pesquisas históricas no campo da Educação Física.

Os Centros de Memória possuem um alto potencial para o desenvolvimento da pesquisa histórica, fornecendo e produzindo conhecimentos, favorecendo o entendimento de fenômenos sociais na atualidade, especialmente por centralizarem e disponibilizarem acervos e informações pertinentes a um determinado assunto e região.

Atualmente, temos no Brasil alguns Centros de Memória de destaque na área da Educação Física e do Esporte, que têm propiciado muitas pesquisas (inclusive abordando-se o tema da Ginástica), como:

- Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CEME¹;
- Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos, vinculado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001)²;
- O Centro de Memória da Educação Física – Universidade Federal de Minas Gerais – CEMEF- UFMG (2001)³;
- CEDIME - Centro de Documentação e Informação Esportiva do Ministério do Esporte, que foi criado em 2003 e encontra-se em fase de estruturação. Este Centro constitui-se em um sistema virtual que busca aglutinar informações relacionadas ao esporte nacional objetivando potencializar ações direcionadas para a gestão esportiva⁴;
- Centro de Memória Esportiva “De Vaney”, vinculada a Secretaria Municipal de Esportes de Santos (1993), cujo acervo engloba material a partir de 1938⁵;
- Arquivo Maria Lenk, que opera sob responsabilidade da Biblioteca da Pós Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho;
- Museu Olímpico do Comitê Olímpico Brasileiro.

¹ <http://www6.ufrgs.br/esef/ceme/index.html>

² <http://www.ceme.eefd.ufrj.br>

³ <http://www.eef.ufmg.br>

⁴ <http://www.esporte.gov.br>

⁵ <http://www.urbo.com.br/cmedevaney>

Para além da consulta a acervos e documentos históricos, é possível desenvolver-se pesquisa histórica por meio de depoimentos orais, caracterizando-se o método de história oral, o qual será desenvolvido mais adiante.

Assim, este artigo tem como principal objetivo identificar as publicações que relacionam o método da história oral e a Ginástica, considerando-se que o uso deste método no Brasil, relacionado a este tema, ainda está em franco desenvolvimento e é pouco divulgado. Também tem como objetivo trazer uma breve análise de alguns aspectos destas publicações (tema, período do estudo e publicação, lócus da pesquisa etc), assim como abordará com maior particularidade as pesquisas já realizadas pelas autoras deste artigo.

Neste contexto, este estudo justifica-se por trazer de forma inédita um levantamento sobre pesquisas na área da ginástica com história oral, assim como, a apresentação mais detalhada de alguns trabalhos, propiciando maior entendimento, visibilidade e uso das mesmas por professores, pesquisadores e interessados na área da Ginástica.

AS PESQUISAS HISTÓRICAS EM GINÁSTICA NO BRASIL

As pesquisas históricas em Ginástica no Brasil estão alocadas principalmente nas pesquisas desenvolvidas sobre a história da Educação Física, a partir da concepção de Ginástica como sistema de exercício físico existente desde a Antiguidade, fundamental na formação do cidadão grego^{4,5,6} e que posteriormente ocupou novamente um espaço na formação do indivíduo (agora moderno) a partir do Renascimento, especialmente com os métodos europeus de ginástica.¹ A partir deste movimento Ginástico, por muitas vezes, como nos sinaliza Toledo,⁶ a Ginástica foi tratada como sinônima de Educação Física (inclusive no Brasil), principalmente devido sua presença quase que exclusiva (e por vezes obrigatória, por leis e resoluções) como forma de exercitação sistematizada no contexto escolar. Após este processo, em meados do século XX, teremos a presença da Ginástica cada vez mais no contexto esportivo (por meio das ginásticas desportivizadas) e no contexto das práticas de condicionamento físico, com um campo de pesquisa mais próprio, já não mais tão relacionado às pesquisas de Educação Física.

Tendo com base esse contexto, alguns pesquisadores serão referências em ambos os campos de conhecimento, tanto nas pesquisas que abordam a história da Educação Física como da Ginástica, como é o caso de: Fernando de Azevedo (1920) com a obra “Educação Física: o

que ela é, como tem sido e o que pretende ser”, Laurentino Lopes Bonorino (1931) – “Histórico da Educação Física”, Vitor Marinho de Oliveira (1988) – “O que é Educação Física?”, Mauro Betti (1991) – “Educação Física e Sociedade”, Amarílio Ferreira Neto (1992) – “Pesquisa histórica na Educação Física” e Lino Castellani Filho (1988) – “Educação Física no Brasil: a história que não se conta”, livro este que está em sua 20ª. Edição.

Também compondo esse seleto grupo de pesquisadores, temos autores como Carmen Lúcia Soares (1994) – “Educação Física: raízes européias e Brasil”, referência clássica para os estudiosos da história da Educação Física e da Ginástica, e que continuou seus estudos nesta direção, publicando em 1998 o livro: “Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX”. A partir disso as publicações de Soares voltam-se para a relação Ginástica e Corpo, com a organização do livro: “Corpo e História” (2001) e mais recentemente, em 2011 com: “As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)”. Ressalta-se ainda que esta autora debruçou-se sobre a perspectiva da pesquisa histórica, estabelecendo maior aproximação entre os autores e as metodologias de pesquisa em História para os temas da Educação Física.

Além dessas pesquisas históricas, outros autores também pesquisam a história da ginástica, porém abordando modalidades específicas, como:

- José Carlos Eustáquio Santos e Nadja Glória Marques Santos, com a publicação sobre a “História da Ginástica Geral no Brasil” (1999), por meio de pesquisas bibliográfica e documental;
- Nestor Soares Públio (2002), com a publicação do livro: “Evolução histórica da Ginástica Olímpica”, com pesquisa baseada também em documentos e referenciais bibliográficos.

Além dessas publicações mais divulgadas na área da Educação Física, baseadas em pesquisas do tipo bibliográfica e documental, surge mais recentemente o desenvolvimento de pesquisas históricas em Ginástica com método de história oral, pela riqueza de informações históricas, e pela dimensão dada às mesmas por seus depoentes, vindo ao encontro da falta de registros no desenvolvimento da Ginástica no Brasil, principalmente quando se trata de modalidades gímnicas específicas e não da Ginástica como um campo de conhecimento mais amplo.

A COLABORAÇÃO DAS PESQUISAS COM HISTÓRIA ORAL NO DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA

O olhar histórico que norteia a História Oral é um modo relativamente contemporâneo de se fazer história. Esta forma surgiu aproximadamente nos anos 20 e tem como denominação dentro da história como história das mentalidades, na qual seus principais idealizadores, Bloch e Febvre, segundo Cardoso e Vainfas:^{7:130}

[...] Combatiam uma história que, pretendendo-se científica, tomava como critério de cientificidade a verdade dos fatos, à qual se poderia chegar mediante a análise de documentos verdadeiros e autênticos (ficando os ‘mentirosos’ e ‘falsos’ à margem da pesquisa histórica) [...] Combatiam, enfim, uma história que se furtava ao diálogo com as demais ciências humanas, a antropologia, a psicologia, a lingüística, a geografia, a economia e, sobretudo, a sociologia, rainha das disciplinas humanísticas na França desde a obra de Durkheim.

Tal forma de encará-la trouxe maior alargamento não só das fontes usadas pelo historiador, mas também maior interdisciplinaridade entre as diversas ciências que lançam seu olhar sobre a humanidade. Este foi um primeiro passo na direção de construir um conhecimento histórico que rompesse com uma visão de história apenas como sucessão de fatos, restrita a uma descrição linear e sem relevo, que concentrava sua atenção nos grandes personagens, desprezando as multidões trabalhadoras.

No entanto, é necessário que façamos algumas considerações neste ponto, pois apesar da maior abertura, sem dúvida, para o diálogo com as disciplinas, vemos segundo Ferreira^{8:67} que:

Esta nova maneira de fazer história não alterou, contudo a postura anterior no que diz respeito ao período de interesse e às fontes. [...] os períodos que receberam maior atenção e se tornaram alvo dos estudos renovadores foram prioritariamente o medieval e o moderno. [...] E ainda que Jacques Le Goff tenha apontado a conquista da história contemporânea pela nova história como uma tarefa urgente, pouco foi feito nesse sentido. O contemporâneo podia ser matéria das ciências sociais em geral, mas não da história. Com isso, a história do século XX tornou-se uma história sem historiadores.

Apesar de pensarem numa história que rompesse com o tradicional, no que diz respeito às fontes, é interessante percebermos que não houve a incorporação das fontes orais como mais uma das vozes que poderia falar sobre o passado. Por desvalorizarem a análise do papel do indivíduo, das conjunturas, dos aspectos culturais e políticos, também desqualificaram o uso dos relatos pessoais, das histórias de vida, das biografias. De acordo com Ferreira^{8:67} “alegava-se também que os depoimentos pessoais não podiam ser considerados representativos de uma

época ou um grupo, pois a experiência individual expressava uma visão particular que não permitia generalizações”.

A partir de 1940 houve um ciclo de expansão que privilegiou o estudo das elites, mas nos anos seguintes, principalmente nos Estados Unidos, dado a Guerra do Vietnã, a luta das minorias raciais, mulheres e imigrantes, a História Oral passa a dar voz aos excluídos, recuperar as trajetórias dos grupos dominados, tirar do esquecimento o que a história oficial sufocara durante tanto tempo. Já por volta de 1970 e 1980 os pesquisadores começaram a lançar um outro olhar para a pesquisa histórica. Confirmando isso, Ferreira^{8:68} aponta que neste período:

[...] incorporou-se o estudo de temas contemporâneos, revalorizou-se a análise qualitativa, resgatou-se a importância das experiências individuais, ou seja, deslocou-se o interesse das estruturas para as redes, dos sistemas de posição para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares.

Segundo Thompson,⁹ um dos autores mais renomados neste assunto, a história oral não tem a pretensão de contrapor-se aos documentos escritos, mas sobretudo, por meio do registro oral, colaborar para uma história mais humana e significativa. Ainda segundo este autor, ela pode propiciar a descoberta de documentos (escritos e imagéticos) que por outros caminhos de pesquisa talvez jamais fossem revelados. Neste sentido, ela pode resultar até mesmo na mudança de enfoque de uma pesquisa e/ou em novas possibilidades para se investigar o mesmo fenômeno.

Trata-se de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares: de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes versões e testemunhos.^{10:2}

A história oral é apontada como um caminho metodológico capaz de dialogar com essas diferentes fontes, pois para Simson:^{11:55}

Tal método permite lidar com aspectos histórico-sociológicos ao captar, através da visão de um indivíduo, o desenvolvimento cronológico do fenômeno em estudo, inserido no contexto mais amplo da sociedade; possui um caráter dinâmico pois permite resgatar os processos sociais que deram origem aos fenômenos estudados possibilitando também um acompanhamento, pelos relatos de informantes, dos avanços e retrocessos de tais processos; apresenta ainda um caráter dialético ao obrigar o pesquisador que o utiliza a um constante confronto entre a teoria, as noções que ele já possui a respeito do objeto da pesquisa e a prática social concreta apresentada pelo informante.

O uso desta metodologia traz a tona um passado mais real, e esclarece muitos fatos ainda desconhecidos ou digamos, esquecidos. Tudo isso é possível pela proposta investigatória da

história oral, que é ampla no sentido de obter informações e está voltada para a compreensão dos aspectos sociais.

A história oral é termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar e ainda aponta a diferença entre história de vida e história oral quando diz que dentro do quadro amplo da história oral, a história de vida constitui uma espécie ao lado de outras formas de informações captadas oralmente, ou seja, a história de vida é uma forma de obtenção de dados assim como o são as entrevistas, os depoimentos pessoais, as autobiografias, as biografias.^{12:8}

Trata-se de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares: de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes versões e testemunhos.^{10:2}

No caso específico dos estudos da Ginástica, a História Oral se mostrou como um método inovador, pois trouxe uma nova dinâmica na forma de se fazer pesquisa histórica. A grande maioria da literatura específica da área nunca considerou a oralidade como uma fonte, mas a partir dos anos 90 do século XX, percebemos uma maior utilização de outras fontes, inclusive as orais, contribuindo fortemente para uma nova onda de produções acadêmicas que tinham o foco na história oral.

Um dos objetivos deste artigo foi o de fazer um levantamento de pesquisas acadêmicas recentes que utilizaram a história oral, almejando contar uma história recente da Ginástica. Fazendo uma análise em bancos de dados nacionais, tais como Scientific Electronic Library on Line (SciELO-Brasil), Banco de Teses da CAPES, Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas, Biblioteca Digital da Universidade Estadual de São Paulo e na base C@thetra da Universidade Estadual Paulista, foi possível traçar o perfil das pesquisas que foram feitas recentemente abordando este tema. Este levantamento foi realizado no período de fevereiro a março de 2012.

Para a pesquisa nos bancos de dados, consideramos as palavras chaves “historia oral” e “ginastica” como relevantes para o nosso estudo e buscamos principalmente em teses e dissertações, ampliando para artigos e monografias quando era possível. O resultado da pesquisa foi bastante interessante, pois mostrou onde as pesquisas com este perfil estão sendo publicadas, assim como, o ano de publicação e os temas abordados.

Base de Dados

Mestrado

Doutorado

Monografias

Artigos

Scielo	0	0	0	0
Banco de teses da CAPES	3	2	0	0
Biblioteca Digital da UNICAMP	3	1	0	0
Biblioteca Digital da USP	0	0	0	0
C@thedra UNESP	0	1	0	0

Além deste levantamento, é interessante citarmos que em uma rápida busca em sites não considerados como banco de dados acadêmicos, como o Google, foi encontrado dois artigos que relacionam a História Oral e a Ginástica. São eles: “A Ginástica no município de Maringá – PR, Notas Históricas.” (Ana Luíza Barbosa Anversa/ EFDeportes.com – revista digital n. 156 Maio de 2011) e “A história da Ginástica Olímpica na cidade de Uberlândia” (Ângela Rodrigues Luiz/ Universidade Federal de Uberlândia). Surpreendeu-nos a inexistência de artigos nestas bases de dados com estas palavras chaves, embora acreditemos que haja trabalhos com esta característica, mas talvez estejam com outras palavras chaves ou em periódicos não indexados por estas bases.

Como apresentado na tabela acima, podemos analisar que a maioria das pesquisas usando História Oral e Ginástica se localizam na UNICAMP e no Banco de teses da CAPES. Este dado não nos surpreende, pois os membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF-Unicamp vem a um certo tempo fazendo uma aproximação entre as duas áreas, sendo que 3 mestrados e 1 doutorado foram defendidos com esta temática nos últimos dez anos, na própria Unicamp. Este dado, embora parece inexpressivo em relação à quantidade de defesas na área da História e da Educação Física na UNICAMP, mostra-se relevante no universo desta pesquisa, onde se encontram poucas pesquisas com história oral e ginástica (inclusive em outras universidades). É importante também citarmos o papel importante desempenhado pela Profa. Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson, da Faculdade de Educação da Unicamp e diretora do Centro de Memória da Unicamp (CMU), que por meio do seu trabalho na área motivou e auxiliou a construção de pelo menos quatro das cinco teses/dissertações defendidas na área.

Podemos dizer que a temática abordada pelas diferentes pesquisas tem a Ginástica como foco principal, mas cada trabalho focou em uma parte específica da Ginástica. Vemos por exemplo que o escopo dos trabalhos analisados vai do estudo da Ginástica, entendida em seu termo

amplo, passando pelas suas ramificações como a Ginástica Ritmica, Ginástica Artística, Antiginástica e Ginástica de Academia. Alguns trabalhos têm por objetivo recontar uma possível história da Ginástica, enquanto outros tentam trazer subsídios históricos para uma análise mais profunda sobre um determinado tema. De qualquer forma, vemos o uso da História Oral como mais uma ferramenta que apoia o pesquisador na busca por fontes e por nuances dentro da pesquisa histórica.

Quanto ao período de estudo e publicação, vemos que a maioria das pesquisas se encontra no período de 1997 a 2010. A partir de 1999-2005 vemos que as pesquisas se intensificam e três teses de mestrado são defendidas. Posteriormente, entre 2008-2010, duas teses de doutorado são defendidas com o tema abrindo espaço cada vez maior para a utilização da História Oral na pesquisa em Ginástica (especialmente de pós-graduação).

O lócus de pesquisa também teve uma dinâmica interessante, pois identificamos estudos que tinham como objetivo estudar uma história local (no caso, a história da Ginástica em Campinas, a história da Ginástica em Maringá, como exemplos); outros que mantiveram o foco em uma prática específica da Ginástica e bem mais localizado (um estúdio de antiginástica, academias de ginástica) e outros que abriram o escopo utilizando depoentes de todo o Brasil.

As vozes que participaram destas pesquisas, onde a história oral foi utilizada com metodologia, foram também extremamente democráticas – identificamos depoentes de todas as esferas que participam, ou participaram, do universo gímnico competitivo e não competitivo: praticantes, professores, atletas, treinadores. É interessante vermos que a história oral possibilita esta maleabilidade no que diz respeito às vozes que compõem a pesquisa dando um caráter mais próximo do real a história que esta sendo contada.

Apresentados estas análises dos dados, faremos uma breve apresentação dos trabalhos que relacionaram história oral e Ginástica, defendidos pelas autoras deste artigo, todas membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP e ex integrantes do Grupo Ginástico Unicamp.

Em 2010, Eliana de Toledo defendeu na PUCSP sua tese de doutorado.¹³ A partir de uma

análise da realidade, em que a ginástica de academia parece ainda ocupar um lugar importante para a obtenção de um corpo ativo e socialmente bem sucedido, foi formulada a problemática desta pesquisa. Ela objetivou, portanto, compreender como foi possível para a ginástica de academia alcançar tamanha legitimidade na atualidade, especificamente no Brasil, não só para a obtenção de corpos construídos, segundo referências midiáticas, mas também como se ela fosse um dever natural, um passaporte para o alcance da saúde e de certos padrões de beleza. A década de 80 foi selecionada como recorte histórico da pesquisa, pois foi marcada pelo boom das academias de ginástica no país. Dois caminhos metodológicos foram selecionados para o alcance deste objetivo. Um deles foi a história oral, a partir da técnica do depoimento oral, com educadores físicos (especializados e não especializados na área da Ginástica, desde o período estudado até a atualidade), e o outro foi a análise documental de exemplares da revista Veja da década de 80, revista escolhida devido ao seu alto grau de penetração social no recorte histórico da pesquisa e à sua amplitude de assuntos em diversas esferas da vida pública. Vários fatores foram levantados como propiciadores da legitimação da ginástica de academia neste período, dentre eles: um contexto de transição de modelos de governo (ditadura/democracia); a influência norte-americana; a aceleração da segmentação midiática com o aumento da visibilidade do corpo; o avanço da tecnologia que, dentre outros aspectos, impulsionou as pesquisas médicas; a influência do Método Cooper e de todo um movimento que a partir dele foi criado e/ou fortalecido em prol do corpo saudável (do qual fez parte a ginástica aeróbica); a considerada segunda revolução feminina etc. Foi também possível concluir que muitos destes fatores se auto-influenciavam, legitimando-se mutuamente. Assim, a pesquisa justifica-se de maneira geral por colaborar com a necessária ampliação de estudos nesta área, assim como por possibilitar a identificação de rupturas e permanências desde esta década até a atualidade, na direção de novas perspectivas sobre o corpo, a saúde, a beleza e a ginástica.

A Tese de Doutorado defendida em 2009 por Laurita Marconi Schiavon¹⁴ mostra que os resultados das atletas brasileiras da Ginástica Artística feminina nos últimos 10 anos apresentaram uma expressiva evolução nas competições de nível internacional. Na busca de informações científicas dessa evolução, o estudo teve o propósito de conhecer o processo de formação desportiva das atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos, na modalidade de Ginástica Artística Feminina, de 1980 a 2004. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa utilizando-se o método de História Oral, com os depoimentos das dez ginastas

brasileiras classificadas para os Jogos Olímpicos neste período, para se obter o diagnóstico das suas histórias de vida desportiva. A análise abrangeu 14 temas e categorias - alguns inicialmente elencados para a pesquisa de campo e outros que emergiram dos depoimentos: iniciação desportiva na GA, participação em outras modalidades desportivas, seus ídolos, condições de infra-estrutura dos treinamentos, estrutura e organização dos treinamentos, aspectos nutricionais, aspectos psicológicos, incidência de lesões, a participação nas Olimpíadas, relação técnico-ginasta, apoio familiar, condições financeiras, influências determinantes e encerramento da carreira desportiva na GA. Como resultado, são oferecidas diretrizes para reflexões sobre a formação desportiva em GAF.

Entre 1999 e 2005, 3 mestrados foram defendidos na Faculdade de Educação Física da Unicamp. Giovanna Regina Sarôa¹⁵ defendeu sua dissertação onde o objetivo do estudo foi reconstruir a história da ginástica rítmica em Campinas -São Paulo - Brasil, pois este tema nunca havia sido explorado em pesquisas acadêmicas e esta é sem dúvida uma grande história, a história de vida de pessoas que passaram por esse esporte e deixaram marcas de conquistas, vitórias e paixões. Registrar esta pesquisa na área acadêmica é algo importante para podermos dar continuidade na história da ginástica em nossa cidade e com isso entendermos o crescimento relevante dessa modalidade em Campinas, que transformou a vida de muitas pessoas ao longo dessas três décadas e nesse decorrer, foi tomando diversos rumos, ganhando espaço e conquistando cada vez mais adeptos. Para essa composição histórica, foi utilizada a metodologia da história oral, que possibilitou a reconstrução com os personagens que fizeram e fazem parte dela, além da utilização de imagens e reportagens pesquisadas nos jornais da cidade e dos acervos pessoais cedidos pelas entrevistadas. Este trabalho teve como resultado o registro da história desta modalidade esportiva, que nessas três últimas décadas tem encantado o cenário esportivo campineiro.

Em 2002, foi Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang¹⁶. O objetivo de sua dissertação foi tentar reconstruir a histórica de como a Ginástica, um conhecimento desenvolvido e sistematizado na Europa, entra no Brasil, mais precisamente no município de Campinas, no início do século XX e como ao longo destes cinquenta anos, compreendidos da década de 20 até a década de 70, ela foi sendo modificada, ganhando novas roupagens de acordo com a história do ser humano, do pensamento e da própria Educação Física. Este período foi escolhido como foco do estudo, por ser uma época que mostra as diferentes manifestações da Ginástica tanto na

escola, como seu desenvolvimento nos clubes, nas academias e nas universidades. Para compor a pesquisa foram usados arquivos imagéticos, documentais e bibliográficos que permitiram melhor utilizar a história oral como metodologia para a obtenção de novos dados. Como a metodologia utilizada exige que se façam entrevistas com atores sociais que estiveram envolvidos de alguma maneira com o fato estudado, foram entrevistados ao longo da pesquisa profissionais da área que tiveram atuação relevante na consolidação da Ginástica em Campinas e que contribuíram para difundir a prática desta atividade nas suas diversas possibilidades, tais como o Professor Pedro Stucchi Sobrinho, Professora Otilia Foster, Profa. Dra. Vilma Leni Nista Piccolo, Profa. Odenise Emanuelli e Prof. Carlos Roberto Luz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre as pesquisas de ginástica que utilizaram a história oral como método e apontar uma nova possibilidade de reflexão e de estudo dentro da área de História da Ginástica.

A história oral, como opção para se pesquisar qualitativamente, representa uma das formas mais significativas para a obtenção e a ampliação de conhecimentos nas áreas humanas. No caso das pesquisas em Ginástica, vemos que a contribuição da história oral tem sido de extrema importância por revelar conteúdos e temas ainda não (ou pouco) explorados, permitindo que a História da Ginástica avance em uma nova direção, incluindo os atores dentro da narrativa, revelando nuances nos fatos e contribuindo para uma discussão mais rica dentro da própria área. A história oral nos permite resgatar as histórias que não se apagam. De acordo com Neves:^{13:67}

[...] o maior desafio da história oral [...] é contribuir para que as lembranças continuem vivas e atualizadas, não se transformando em exaltação ou crítica pura e simples do que passou, mas sim em meio de vida, em procura permanente de escombros, que possam contribuir para estimular e reativar o diálogo do presente com o passado.

Este diálogo entre presente e passado se faz cada vez mais importante dentro das pesquisas, pois somente com este ir e vir é que podemos contribuir para o avanço da Ginástica no Brasil. Pudemos perceber que as pesquisas envolvendo a história oral e a Ginástica estão ganhando cada vez mais espaço e sendo respeitadas no ambiente acadêmico tanto na área de Educação Física como na História. Contar e re-contar as possíveis histórias da ginástica, nas suas mais

diferentes manifestações, tem sido um desafio prazeroso e gratificante, assim como, ainda um campo de pesquisa que está se fortalecendo, à medida que é reconhecida em seu próprio contexto de legitimação.

Estes estudos, como pesquisas históricas, fortalecem os diálogos entre passado e presente, possibilitando-nos identificar rupturas e permanências que se estabeleceram e se estabelecem socialmente ao longo do tempo, trazendo perguntas, repostas, reflexões e impulsionando proposições.

A descoberta da história oral pelos historiadores, agora em andamento, provavelmente não será ignorada. E ela não é apenas uma descoberta, mas também uma reconquista. Oferece a história um futuro livre de significação cultural do documento escrito.^{9:103}

Assim, esperamos que as publicações acadêmicas de ginástica, que se utilizam da história oral, possam contribuir para mudanças salutares, tanto no debate teórico como no campo intervenção, compreendidas como áreas interdependentes e indissociáveis, numa práxis da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

¹SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

²GOELLNER, S. V. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p.79-86, jul./dez. 2005.

³MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Brasil Editora, s.d.

⁴GODOY, L. **Os jogos olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

⁵JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

⁶TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. 1999. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

⁷CARDOSO, C.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da história**: ensaios da teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

⁸FERREIRA, M. M. História Oral: um inventário das diferenças. In: FERREIRA, M. M. (Coord.). **Entre-vistas**: abordagens e usos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

⁹THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

¹⁰ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

¹¹SIMSON, O. R. M. V. Folgado carnavalesco, memória e identidade sócio-cultural. **Resgate**, Campinas, n. 3, 1999.

¹²QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do indivisível ao divisível. In : VON SIMSON, O. M. **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**: enciclopédia aberta de ciências sociais. São Paulo: Vértice, 1998.

¹³TOLEDO, E. **A legitimação da ginástica de academia na modernidade**: um estudo da década de 1980. 2010. 268 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

¹⁴SCHIAVON, L. M. **Ginástica artística feminina e história oral**: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). 2009. 327 f. Doutorado (Tese de Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

¹⁵SARÔA, G. R. **A história da ginástica rítmica em Campinas**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

¹⁶FIORIN-FUGLSANG, C. M. **A ginástica em Campinas**: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade

de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.